LAI

Inventário de adição amorosa (LAI)

O LAI é um questionário breve de autorresposta concebido para identificar manifestações aditivas nas relações amorosas. Explora tipicamente dimensões nucleares da adição aplicadas ao vínculo amoroso, como a preocupação invasiva com o parceiro, a perda de controlo, o sofrimento em caso de separação ou de indisponibilidade, a manutenção da relação apesar das suas consequências negativas e a dificuldade em reduzir estes comportamentos ou pensamentos. Na prática clínica, pode ajudar a rastrear uma dependência afetiva de tipo aditivo e orientar uma avaliação complementar do funcionamento relacional, da vinculação, da impulsividade, da autoestima e de eventuais dinâmicas de abuso psicológico. Trata-se de um instrumento de rastreio e não, por si só, de um diagnóstico.

Número de perguntas	24 perguntas
Duração estimada	9 minutos
Idioma	Português
Nome original	Love Addiction Inventory
Público-alvo	Adultos
Autores	Costa et al. (2021)
Categoria	Dependência afetiva

Pré-visualização das 24 perguntas

Com que frequência...

Sente uma necessidade urgente de se encontrar com o seu/a sua parceiro/a

Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequentemente

Com que frequência...

Tenta ver urgentemente o seu/a sua parceiro/a

Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequentemente

Com que frequência...

Sente uma necessidade urgente de estar com o seu/a sua parceiro/a

Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequentemente

Com que frequência...

Sente a urgência de querer estar na companhia do seu/da sua parceiro/a

Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequentemente

Com que frequência...

Sente-se agitado/a quando não está com o seu/a sua parceiro/a

Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequentemente

Cotação e interpretação

Os itens são geralmente cotados numa escala de tipo Likert de 5 pontos. Some as pontuações para obter uma pontuação total; uma pontuação mais elevada indica sintomas de adição amorosa mais marcados. A interpretação deve manter-se prudente, uma vez que não existe um ponto de corte diagnóstico universalmente estabelecido, e deve ser integrada na entrevista clínica e na avaliação do impacto funcional.